

CARTÕES ILUSTRADOS DOS
VETORES DO
TRYPANOSOMA
CRUZI

CAUSADOR
DA DOENÇA
DE CHAGAS

**Região
Sudeste**



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

2024

1

**CARTÕES ILUSTRADOS DOS
VETORES DO
*TRYPANOSOMA
CRUZI***

**CAUSADOR DA DOENÇA
DE CHAGAS**

125 estampas divididas em 5 blocos:

Região Norte: 30 estampas

Região Nordeste: 29 estampas

Região Centro - Oeste: 28 estampas

Região Sudeste: 18 estampas

Região Sul: 19 estampas

**Material produzido pela equipe
do Laboratório Nacional
e Internacional
de Referência em Taxonomia
de Triatomíneos,
Instituto Oswaldo Cruz,
Fiocruz - RJ.**

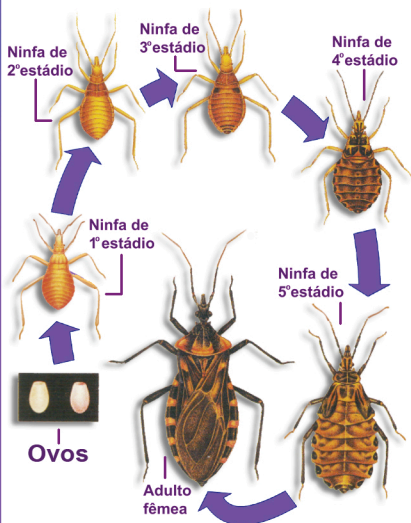
2024

DISTRIBUIÇÃO - REGIÃO SUDESTE

ESTADOS

ESPÉCIES	ESTADOS			
	ES	MG	RJ	SP
<i>Cavernicola pilosa</i>				
<i>Microtriatoma borbai</i>				
<i>Panstrongylus diasi</i>				
<i>P. geniculatus</i>				
<i>P. lutzi</i>				
<i>P. megistus</i>				
<i>P. tibiamaculatus</i>				
<i>Parabelminus carioca</i>				
<i>Psammolestes tertius</i>				
<i>Rhodnius domesticus</i>				
<i>R. neglectus</i>				
<i>Triatoma arthurneivai</i>				
<i>T. melanica</i>				
<i>T. pseudomaculata</i>				
<i>T. rubrofasciata</i>				
<i>T. sordida</i>				
<i>T. vitticeps</i>				
<i>T. wygodzinsky</i>				
Total	8	15	8	12

Ciclo de vida



Ovo, cinco estádios de ninfas
e adulto de
Panstrongylus megistus

Mapas de distribuição geográfica potencial das espécies.

Os mapas de cada espécie mostram a distribuição já conhecida e, também, sua distribuição potencial.

A previsão de distribuição potencial é baseada nas informações de ocorrência disponíveis, associadas a variáveis como altitude, temperatura e precipitação.

As áreas em vermelho indicam a adequação ambiental para a ocorrência das espécies, quanto mais escuro for o tom de vermelho, maior será a adequabilidade ambiental para sua ocorrência.

As linhas pontilhadas indicam os limites da distribuição geográfica conhecida.

Para as espécies com menos de 10 registros de ocorrência conhecidos foram mantidos apenas os pontos de ocorrência em vermelho.

Para conhecer melhor a metodologia usada na elaboração dos mapas consulte o capítulo 8 do livro:

Vetores da doença de Chagas no Brasil, disponível em:

<https://books.scielo.org/id/mw58>

Cavernicola pilosa



Tamanho real: 11-13,8 mm

6

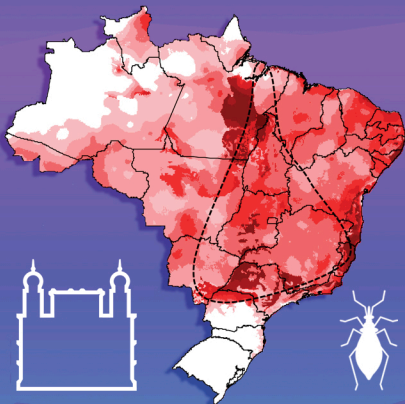
Cavernicola pilosa

Loewen 1996

HABITAT:

Silvestre: ocos de árvores e outros refúgios de morcegos.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

7

Microtriatoma borbai



Tamanho real: 7- 8 mm

Microtriatoma borbai

Latin name

HABITAT:

Silvestre: refúgios de roedores e marsupiais; bromélias.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

9

Panstrongylus diasi



**Tamanho real:
26-27 mm**

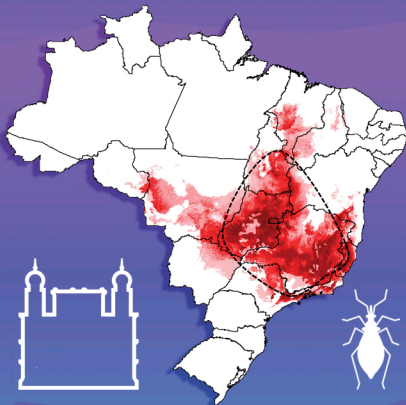
Panstrongylus diasi

Levanon 1966

HABITAT:

Silvestre, ocasionalmente peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

11

Panstrongylus geniculatus



Tamanho real:
22-29,5 mm

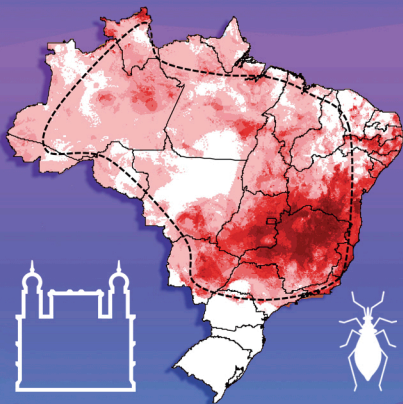
Panstrongylus geniculatus

Loxozetidae

HABITAT:

Silvestre: refúgios de marsupiais, morcegos e roedores; palmeiras; troncos e cascas de árvores.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

13

Panstrongylus lutzi



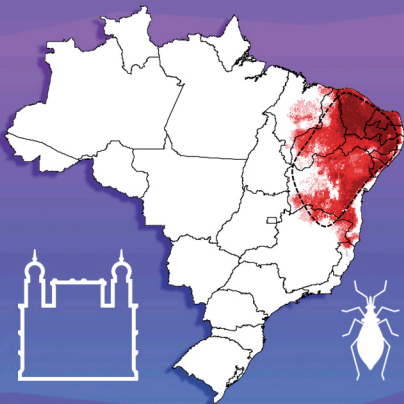
Tamanho real:
24-29 mm

Panstrongylus lutzi

HABITAT:

Silvestre (tocas de tatus, rochas habitadas por mocós); peridomicílio (galinheiros) e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

15

Panstrongylus megistus



**Tamanho real:
26-38 mm**

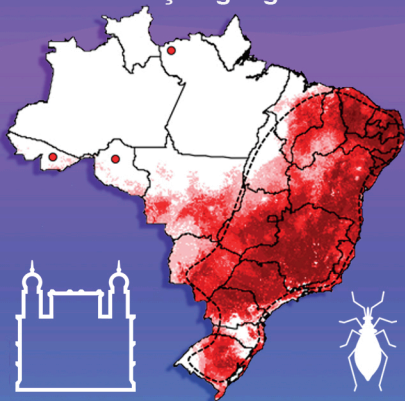
Panstrongylus megistus

Lorenz Jpsuan

HABITAT:

Silvestre (palmeiras, tocas de animais), peridomicílio e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

17

Panstrongylus tibiamaculatus



Tamanho real:
29 - 33,5 mm

Panstrongylus tibiamaculatus

HABITAT:

Silvestre, (refúgios de marsupiais e roedores, palmeiras).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

19

Parabelminus carioca



Tamanho real: 9-10 mm

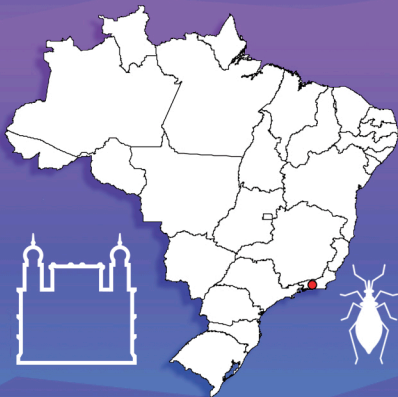
20

Parabelminus carioca

HABITAT:

Silvestre: palmeiras e associados a refúgios de marsupiais.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

21

Psammolestes tertius



**Tamanho real:
11,5 - 13,5 mm**

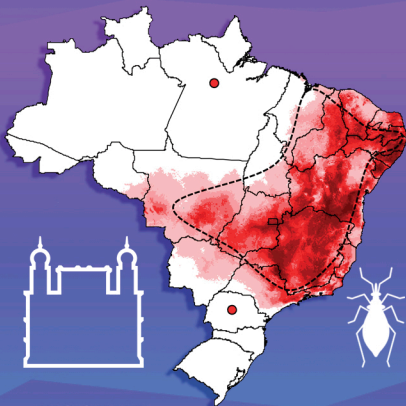
Psammolestes tertius

Lorenz jpsian

HABITAT:

Silvestre: ninhos de aves das famílias Furnariidae e Mimidae.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

23

Rhodnius domesticus



**Tamanho real:
15 - 18 mm**

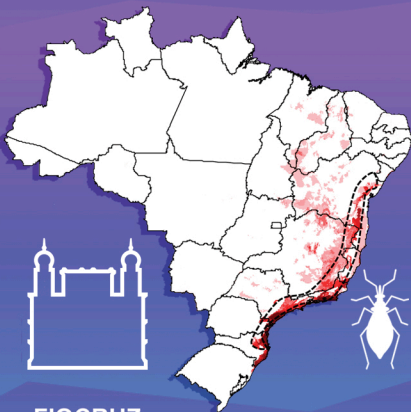
Rhodnius domesticus

Loxandrus (part)

HABITAT:

Silvestre : bromélias; refúgios de roedores e marsupiais; ocos de árvores; e palmeiras.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

25

Rhodnius neglectus



Tamanho real:
17,5 - 20,5 mm

26

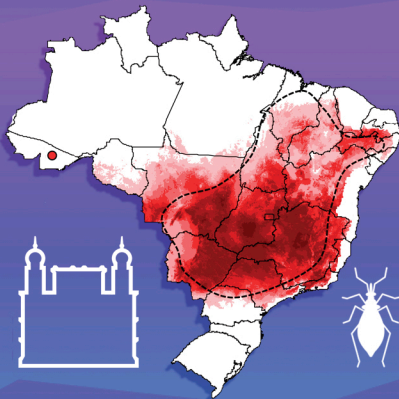
Rhodnius neglectus

Lauren J. Papan

HABITAT:

Silvestre, palmeiras,
peridomicílio (galinheiros)
e eventualmente em
domicílios.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

27

Triatoma arthurneivai



**Tamanho real:
19,5-22 mm**

Triatoma arthurneivai

Lauren jpsun

HABITAT:

Silvestre, em pedras
associado a pequenos
roedores.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

29

Triatoma melanica



Tamanho real:
20,3 - 24 mm

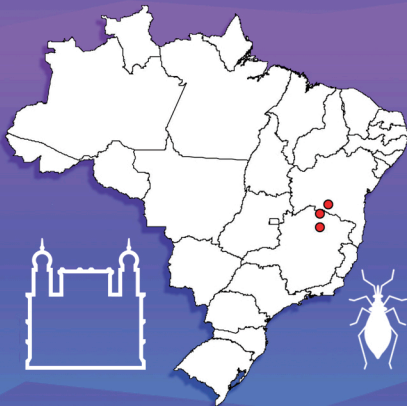
Triatoma melanica

Latin name

HABITAT:

Silvestre, raramente
invadindo domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

31

Triatoma pseudomaculata



Tamanho real:
17 - 20 mm

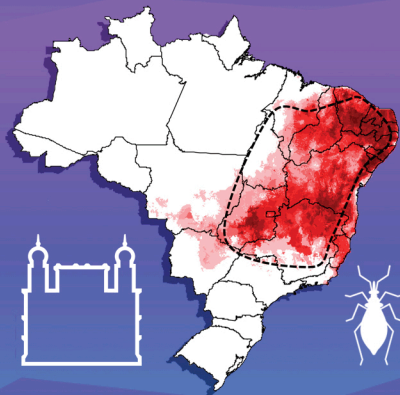
Triatoma pseudomaculata

Lorenz Jpsiani

HABITAT:

Domicílios e peridomicílios, em cercas construídas com galhos secos, associada aos cactus Mandacaru (*Cereus jamacaru*).

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

33

Triatoma rubrofasciata



**Tamanho real:
19,5 - 25 mm**

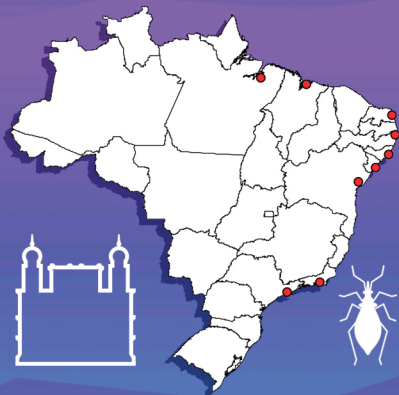
Triatoma rubrofasciata

Lorenz japoni

HABITAT:

Domicílio (colônia associados a roedores). Ocorre geralmente em zonas portuárias.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

35

Triatoma sordida



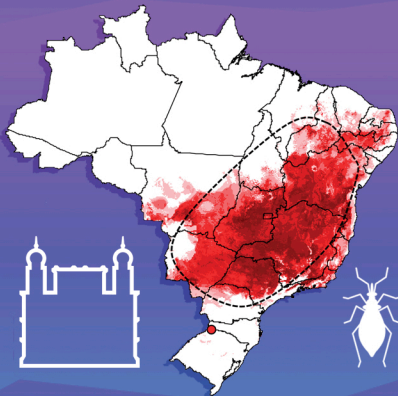
Tamanho real:
14 - 20 mm

Triatoma sordida

HABITAT:

**Silvestre, peridomicílio
(galinheiros) e domicílio.**

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

37

Triatoma vitticeps



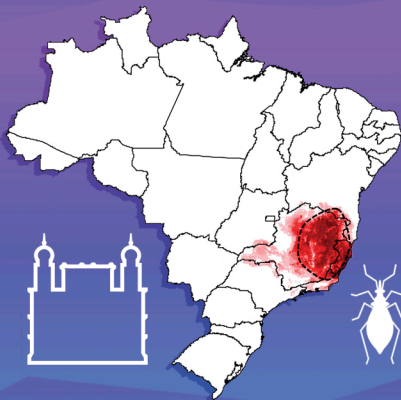
Tamanho real:
27,5-38 mm

Triatoma vitticeps

HABITAT:

Silvestre (refúgio de marsupiais e roedores), peridomicílio (galinheiros, estábulos e currais) e domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

39

Triatoma wygodzinskyi



Tamanho real: 19 - 20mm

40

Triatoma wygodzinskyi

Loxozetidae

HABITAT:

Silvestre: raramente invadindo domicílio.

Distribuição geográfica



FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

41

Hospedeiros silvestres

Exemplos de fontes de alimentação silvestre por triatomíneos.



Formas de Transmissão



Vetorial-oral:
ingestão de alimentos
contaminados pelas
fezes dos
barbeiros.

Vetorial contaminativa:
contato das mucosas
ou da pele ferida
(arranhões, ou orifício da
picada) com as fezes
infectadas dos barbeiros.



Transfusão de sangue
e acidentes de
laboratório.



Vertical:
Gestação ou
durante o parto.

Exemplos de habitats domiciliares

Casa de pau a pique



Entre colchão e cama



2024

44

Exemplos de habitats peridomiciliares.

Muro de pedras.



Currais para criação de animais.



Galinheiros em regiões rurais.



Bibliografia

Galvão C. (2014)
Vetores da doença
de Chagas no Brasil.
Sociedade Brasileira de Zoologia,
Curitiba, 289 pp.

Disponível gratuitamente em:
<https://books.scielo.org/id/mw58j>

Jurberg et al. (2014).
Atlas iconográfico
dos Triatomíneos do Brasil.
Fundação Oswaldo Cruz,
Instituto Oswaldo Cruz,
Rio de Janeiro, 58pp.

Souza et al. (2020).
Triatomíneos da Bahia.
Manual de identificação
e orientações para o serviço.
Oxente, Salvador, 208pp.

Agradecemos ao Dr. João Aristeu da
Rosa e toda equipe que disponibilizaram
o uso de fotografias de diversas
espécies, contidas no banco
de imagens de Triatominae da
Faculdade de ciências Farmacêuticas
da Unesp-Araraquara - SP:
<https://www2.fcfar.unesp.br/#!/triatominae>

**Cartões ilustrados
dos vetores do
Trypanosoma cruzi
Causador da
Doença de Chagas**

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**

Contato:

E-mail: Inirtt@ioc.fiocruz.br

Telefone: (21) 2562 1621

47